Capítulo 27 – Produção brasileira de energia

Compreendendo conteúdos

1. A partir de 1995, com as concessões de exploração dos sistemas de transportes e de energia e com o fim do monopólio da Petrobras na extração, no transporte, no refino e na importação de petróleo, esses setores, considerados estratégicos, passaram a contar com a ação de várias empresas privadas de capital nacional e estrangeiro. Diante dessa nova realidade, o Estado passou a atuar nesses setores com a criação das agências reguladoras, que editam normas, fiscalizam, aplicam sanções, resolvem disputas entre empresas e decidem sobre reclamações de consumidores.

2. Para enfrentar as crises de petróleo do período citado, havia a necessidade de reduzir relativamente seu uso na matriz energética brasileira por meio do incentivo à produção de outras fontes, além de aumentar a produção interna desse combustível para reduzir os níveis de importação. Nesse sentido, foi criado o Proálcool e assinado o acordo nuclear com a Alemanha; foram construídas grandes usinas hidrelétricas (Itaipu, Tucuruí, Sobradinho, etc.) e fornecidos mais investimentos à Petrobras, que se fortaleceu; foram realizadas muitas prospecções de petróleo, resultando em grande aumento da produção graças à descoberta de petróleo na bacia de Campos.

3. A participação da termeletricidade vem sendo ampliada na matriz energética brasileira por contar com incentivos governamentais, após a necessidade de racionamento de energia em 2000. Embora o principal fator responsável pelo racionamento tenha sido a falta de investimentos, a partir desse ano resolveu-se reduzir a dependência brasileira na produção hidrelétrica para que o país fique menos susceptível às adversidades climáticas; a participação da termeletricidade também tem sido ampliada em razão do aumento da oferta de gás natural nas bacias de Campos (RJ), Santos (SP) e Urucu (AM), além de haver regiões beneficiadas pela instalação do gasoduto Brasil-Bolívia.

4. O aumento do consumo de etanol, assim como sua mistura à gasolina (20% a 27% de adição) e o acréscimo de biodiesel ao óleo diesel, reduzem a emissão de poluentes atmosféricos e dispensam a utilização de chumbo, o que melhora a qualidade do ar, principalmente nos grandes centros urbanos.

5. Em um país com as dimensões territoriais do Brasil, as principais consequências da implantação do sistema rodoviário como principal meio de transporte de mercadorias e pessoas foram: elevação do custo dos fretes, acompanhada de aumento do preço final das mercadorias transportadas, diminuição da competitividade do parque industrial e da produção agrícola, grandes gastos e depreciação da malha rodoviária, maior risco de acidentes nas rodovias congestionadas, maior emissão de gases poluentes na atmosfera e o consumo aumentado de combustíveis de origem fóssil. Apenas a partir do fim do regime militar, outros setores de transporte começaram a receber mais investimentos, como a malha ferroviária e a hidroviária, fazendo com que a participação relativa das rodovias diminuísse.